

BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

NUPE
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

Outubro/2026 #8º

Universidade de Fortaleza

BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Outubro/2026 #8º



Reitoria
Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação
Vice-reitora Katherinne de Macêdo Maciel Mihaliuc

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR
Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva
Coordenador Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins
Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE
Economista - Corecon-Ce n. 3.221
CNPI – n. 9113

Prof. Luiz Fernando Gonçalves Viana
Economista - Corecon-Ce n. 2.718-9
CNPI-P – n. 8409

Prof. Ricardo Aquino Coimbra
Economista - Corecon-Ce n. 2575
CNPI-P – n. 9579

Alunos
Ana Lia Costa Carneiro - Ciências Econômicas
Antônio Adelmar Vidal Martins - Ciências Econômicas
Guilherme Miranda Soares - Ciências Econômicas
José Wilker de Sousa Martins - Ciências Econômicas
Samuel Alesxandro A. Xavier - Ciências Econômicas



NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza – Unifor, fiel à sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e com a disseminação de informações relevantes para a sociedade. Reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, a Unifor avança mais uma etapa na área de estudos financeiros, ao apresentar um documento técnico fundamentado em análises criteriosas e metodologias consolidadas.

O Boletim de Mercado de Capitais é uma publicação que tem como propósito oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade cearense uma visão abrangente e atualizada sobre os principais movimentos do mundo dos investimentos. Com foco nas dinâmicas globais, nacionais e, especialmente, no mercado financeiro cearense, o boletim é produzido pelos alunos do curso de Ciências Econômicas, sob orientação dos professores da área, como parte das atividades práticas de formação profissional.

Utilizando uma linguagem clara e acessível, o boletim busca democratizar o conhecimento financeiro, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de investimentos mais consciente e crítica. A publicação analisa os principais indicadores de mercado, tendências econômicas, desempenho de ativos e os fatos que influenciam as decisões dos investidores, oferecendo apoio analítico para uma melhor compreensão do cenário atual e das perspectivas futuras.

Boa leitura!

2. MERCADO DE CAPITAIS INTERNACIONAL:

O mês de outubro de 2026 foi de compasso de espera dos bancos centrais, em contraste com a intensa volatilidade doméstica. Após a alta de juros de setembro, a primeira desde 2023, o Federal Reserve optou pela pausa, acompanhado pelo BCE, à espera de mais dados. O período combinou atividade forte e inflação em reaceleração nos Estados Unidos, petróleo em alta com a escalada dos ataques em Ormuz e uma correção das ações de tecnologia.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve, na reunião encerrada em 28 de outubro, manteve a taxa dos *fed funds* no intervalo de 3,75% a 4,00% ao ano. A decisão não foi unânime: no placar de 10 votos a 2, Lisa Cook e Beth Hammack defenderam nova alta de 0,25 ponto percentual. O comunicado reconheceu que a inflação "continua elevada" e que a atividade se expande "em ritmo forte", e o presidente Kevin Warsh reiterou que a inflação segue "muito alta", sem oferecer orientação futura. Os dados justificaram a cautela, uma vez que o CPI de setembro subiu 0,6% no mês e 3,7% em 12 meses (núcleo de 2,6%); o PCE acelerou para 3,6% (núcleo de 3,1%); e o PIB do terceiro trimestre cresceu 3,4% anualizados (2,2% no segundo). Já o *payroll* de setembro criou apenas 29 mil vagas, com desemprego em 4,2%. O Treasury de 10 anos chegou a 5,36% em 7 de outubro, maior nível desde 2002, mas recuou com a busca por proteção e encerrou o mês a 4,94%, 35 pontos-base abaixo de setembro.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE), em 29 de outubro, manteve por unanimidade as taxas elevadas em setembro (depósito em 2,50%), após discutir nova alta; Christine Lagarde anunciou que deixará a presidência em 7 de fevereiro de 2027. A pausa não encerra o aperto: a prévia da inflação de outubro (4/11) subiu para 4,0% em 12 meses, a maior em três anos, com energia em alta de 20,8% e núcleo estável em 2,5%, sustentando a expectativa de elevação em dezembro. A atividade surpreendeu, em razão do PIB do terceiro trimestre ter avançado 0,4%, acima do esperado, com a Alemanha em +0,2% e a França em –0,1%. O PMI industrial de outubro (52,7 pontos) seguiu perto da máxima de quatro anos, enquanto o composto recuou a 51,7, com os serviços.

Na China, os indicadores de outubro voltaram a sinalizar recuperação intermitente. Após retornar brevemente à expansão em setembro (50,1 pontos), o PMI industrial oficial (NBS) recuou para 49,3 pontos, abaixo do esperado, e o PMI não manufatureiro caiu de 50,2 para 49,7. A resiliência seguiu concentrada na alta tecnologia, cujo PMI permaneceu em expansão (51,3 pontos), e no ciclo global de hardware para inteligência artificial, em meio à demanda doméstica fraca, à crise imobiliária e às tensões com os Estados Unidos.

Nos mercados internacionais, outubro foi um mês de forte dispersão setorial, com venda generalizada de ações de tecnologia no encerramento. O Nasdaq Composite recuou 5,3%, aos 25.437,00 pontos, pior mês desde março de 2025; o S&P 500 cedeu 0,9%, aos 7.580,07; e o Dow Jones subiu 1,7%, aos 51.770,31. Tecnologia (cerca de –7%) e serviços de comunicação (–15%) foram os únicos dos onze setores do S&P 500 em queda, enquanto energia (cerca de +14%) liderou. O petróleo subiu cerca de 15% no mês, com o WTI a US$ 104,12 e o Brent acima de US$ 113, pressionado pelo recorde de ataques a navios em Ormuz, apesar do "cessar-fogo energético" entre Rússia e Ucrânia, que aliviou os preços em meados do mês. O índice do dólar (DXY) fechou a 101,88 (+0,4%) e o ouro recuou 6,9%, para US$ 3.898,90, mínima do ano.

Tabela 1 - Comportamento dos principais índices e ativos pelo mundo

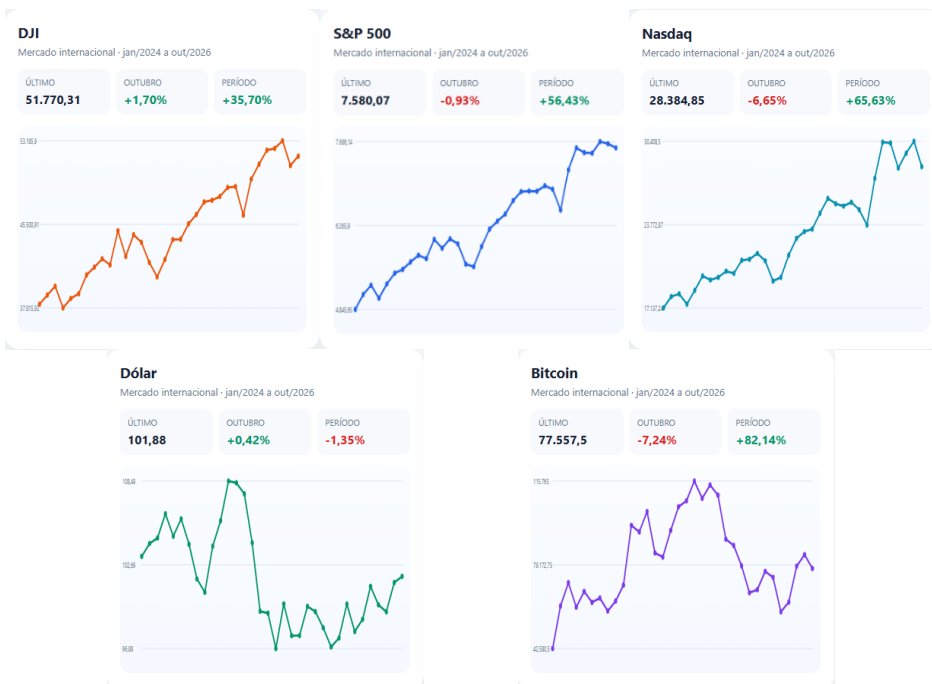
Índice/Ativo	País/ Mercado	Variação (%)		
		Mês	Ano	12 meses
DJI	EUA	1,70	7,71	8,94
S&P 500	EUA	-0,93	10,73	11,11
Nasdaq	EUA	-6,65	12,42	10,30
Dólar	Índice Dólar	0,42	3,62	2,08
Bitcoin	Investing.com	-7,24	-11,48	-29,24

Fonte: Valor Data; Investing.com
Nota: Resultado observados até outubro de 2026

Em outubro, os mercados internacionais apresentaram um comportamento mais desafiador, com destaque para as quedas expressivas do Nasdaq e do Bitcoin. O índice de tecnologia recuou 6,65% no mês, refletindo maior cautela dos investidores diante do ambiente de juros elevados, enquanto o Bitcoin acumulou retração de 7,24%, ampliando suas perdas no ano e em 12 meses. Por outro lado, o Dow Jones registrou alta de 1,70%, demonstrando maior resiliência de empresas tradicionais em relação ao setor tecnológico.

Em síntese, o mês foi marcado por um movimento de aversão ao risco em ativos de maior volatilidade, enquanto o dólar apresentou leve valorização e parte do mercado acionário americano conseguiu manter desempenho positivo, evidenciando uma busca dos investidores por posições mais defensivas.

Figura 1 – Desempenho mensal dos principais índices e ativos pelo mundo



Fonte: Investing.com
Nota: Desempenho até outubro de 2026

3. MERCADO DE CAPITAIS NACIONAL

No Brasil, outubro de 2026 foi inteiramente dominado pelo calendário eleitoral, que provocou uma das maiores sequências de volatilidade da história recente do mercado acionário, com euforia recorde após o primeiro turno e um quase "colapso" após o segundo, com o risco político sobrepondo-se, no curto prazo, aos fundamentos.

No primeiro turno, em 4 de outubro, Flávio Bolsonaro (PL) terminou à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por 47,03% a 45,16% dos votos válidos, surpreendendo o mercado. A reação em 5 de outubro foi eufórica, de forma que o Ibovespa disparou 7,70%, de 192.114,55 para 206.911,89 pontos, superando pela primeira vez os 200 mil pontos, na maior alta diária desde março de 2020; o dólar caiu 4,12%, a R$ 5,00, os juros futuros longos cederam mais de 135 pontos-base e o fluxo estrangeiro teve entrada recorde de R$ 10,06 bilhões em um único pregão. O recorde de fechamento foi renovado em 9 de outubro, aos 209.066,90 pontos.

O segundo turno, em 25 de outubro, reverteu integralmente esse movimento, em razão da reeleição do Presidente Lula, com 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% — pela primeira vez na Nova República, o líder do primeiro turno perdeu o segundo. Em 26 de outubro, o Ibovespa despencou 13,88%, aos 176.608,23 pontos, acionando o *circuit breaker* pela primeira vez desde março de 2020; o dólar disparou 8,21%, de R$ 4,99 para R$ 5,40, e o DI para janeiro de 2031 saltou de 12,64% para 15,19% (+255 pontos-base). O estresse prosseguiu, com cinco quedas consecutivas e perda de 18,12% na semana, a pior desde março de 2020.

Na política monetária, a Selic permaneceu em 13,75% ao ano, após o quinto corte consecutivo em setembro, com a 282ª reunião do Copom marcada para 3 e 4 de novembro. O Focus de 30 de outubro elevou a mediana da Selic para o fim de 2026 de 13,25% para 13,50% e a de 2027 de 11,75% para 12,50%, e o mercado dividiu-se entre pausa e novo corte de 0,25 ponto. A mediana para o IPCA de 2026 subiu de 4,99% (28/9) para 5,22% (30/10).

No campo inflacionário, o IPCA de setembro, divulgado em 9 de outubro, subiu 0,82%, acima do esperado (0,73%) e em forte aceleração ante a deflação de 0,32% de agosto, elevando o acumulado em 12 meses de 4,22% para 4,58% (3,95% no ano), acima do teto da meta (4,5%). O movimento refletiu sobretudo o fim do Bônus de Itaipu, com alta de 7,98% da energia elétrica residencial. A prévia de outubro trouxe alívio na margem: o IPCA-15, divulgado em 23 de outubro, desacelerou para 0,32%, ante 0,70% em setembro e abaixo da expectativa (0,43%), com a energia elétrica passando de +7,42% para –0,89%; o acumulado em 12 meses, contudo, avançou de 4,47% para 4,62%, passando a superar o teto.

No mercado de trabalho, a PNAD Contínua, divulgada em 30 de outubro, mostrou a desocupação em 5,2% no trimestre encerrado em setembro, a menor para o período na série iniciada em 2012 (5,3% até agosto; 5,6% um ano antes), com população ocupada recorde de 103,6 milhões e rendimento médio real de R$ 3.790 (+3,6% em 12 meses), o que sustenta a demanda interna e a inflação de serviços.

Nos mercados domésticos, o Ibovespa encerrou outubro aos 167.921,80 pontos, com queda de 9,88%, a maior perda mensal desde junho de 2022, reduzindo o ganho no ano de 27,28% (em 23/10) para 4,22% e ficando 19,7% abaixo do pico de 9 de outubro. O fluxo estrangeiro, que chegou a R$ 20,2 bilhões até 21 de outubro, encerrou o mês positivo em R$ 8,2 bilhões, após saída de R$ 2,85 bilhões em 26/10. Os juros longos fecharam acima de 15% (DI janeiro/2031, ante 13,96% em setembro) e o IFIX caiu 2,9%, aos 3.646,62 pontos. O dólar fechou a R$ 5,44 em 30 de outubro, maior nível do ano, com alta de 5,3% no mês e de 9,1% na semana, a maior desde 2008 (no ano, –0,8% ante R$ 5,489 no fim de 2025).

Tabela 2 - Comportamento dos principais índices no Brasil

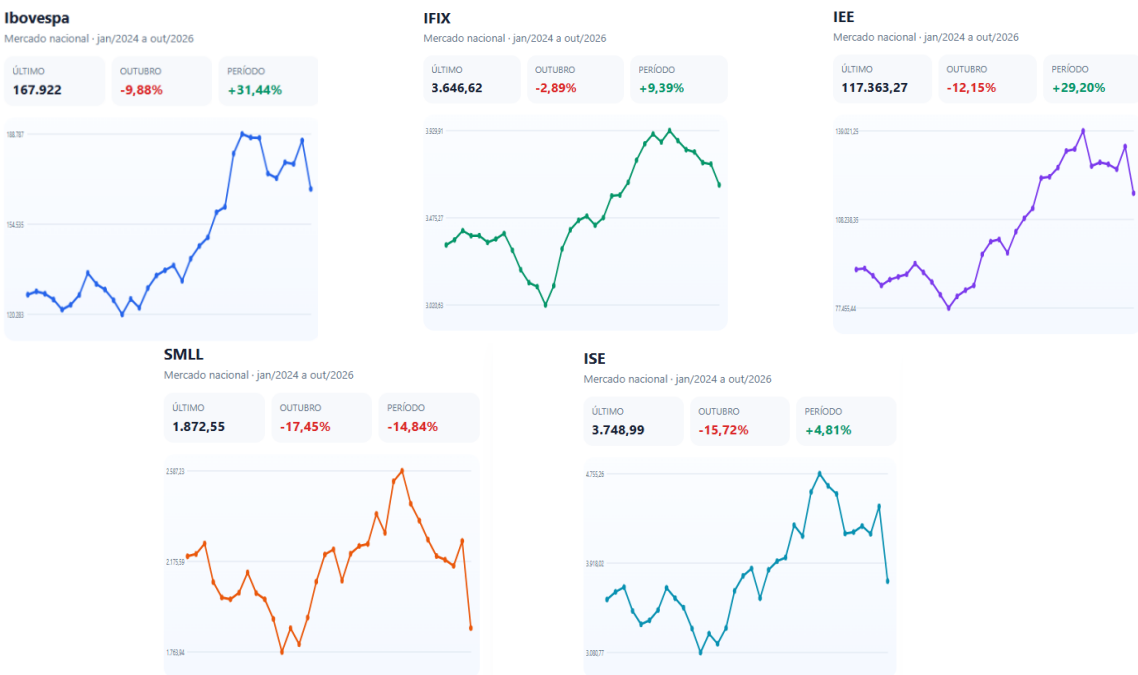
Índice	Variação (%)		
	Mês	Ano	12 meses
IBOV	-9,88	4,22	12,87
IFIX	-2,89	-3,41	1,70
IEE	-12,15	-4,63	5,10
SMLL	-17,45	-18,78	-16,23
ISE	-15,72	-10,13	-5,04

Fonte: Valor Data; Investing.com
Nota: Desempenho em outubro de 2026

Em outubro, o mercado brasileiro apresentou um ambiente mais desafiador para a renda variável, com perdas disseminadas entre os principais índices. O desempenho sugere um movimento de maior cautela por parte dos investidores ao longo do período.

Em síntese, o mês foi marcado por um cenário predominantemente negativo para os ativos domésticos, refletindo uma redução do apetite ao risco no mercado.

Figura 2 – Desempenho mensal dos principais índices e ativos brasileiros



Fonte: Investing.com
Nota: Desempenho até outubro de 2026

Tabela 3 – Melhor desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço
PETRORIO ON	PRIO3	17,39%	R$ 71,49
SUZANO S.A. ON	SUZB3	13,44%	R$ 50,14
PETROBRAS ON	PETR3	11,40%	R$ 60,01
CAIXA SEGURI ON	CXSE3	7,55%	R$ 21,38
PETROBRAS PN	PETR4	7,31%	R$ 52,71

Fonte: Infomoney.com
Nota: Desempenho em outubro de 2026

Em outubro, os destaques positivos do Ibovespa ficaram concentrados em empresas ligadas ao setor de energia e matérias-primas, indicando maior preferência dos investidores por companhias associadas a segmentos mais resilientes do mercado.

Em síntese, o melhor desempenho do mês refletiu a busca por empresas com maior capacidade de geração de resultados em um ambiente de maior volatilidade.

Tabela 4 - Pior desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço
VAMOS ON	VAMO3	-44,65%	R$ 2,38
COSAN ON	CSAN3	-41,16%	R$ 2,33
CYRELA REALT ON	CYRE3	-37,12%	R$ 17,09
HAPVIDA ON	HAPV3	-37,03%	R$ 4,20
MINERVA ON	BEEF3	-35,28%	R$ 2,55

Fonte: Infomoney.com
Nota: Desempenho em outubro de 2026

As maiores quedas do Ibovespa em outubro ficaram concentradas em empresas ligadas aos setores de consumo, construção e alimentos, evidenciando um ambiente menos favorável para segmentos mais sensíveis ao ciclo econômico.

Em síntese, o desempenho do mês refletiu a maior cautela dos investidores em relação a companhias dependentes do mercado doméstico e da atividade econômica.

4. Ativo do mês: Grendene (GRND3)

4.1. Análise fundamentalista

Quadro 5 – Indicadores fundamentalistas

Indicador	Resultado
Índice P / L	5,57
Índice P / VP	1,00
EV / EBITIDA	6,97
Dividend Yield D.Y	35,57%

Fonte: Status Invest
Nota: Desempenho em outubro de 2026

A análise dos fundamentos da Grendene S.A. (GRND3) apresenta uma companhia do setor calçadista, com atuação na fabricação e comercialização de calçados e marcas reconhecidas no mercado nacional e internacional. A empresa possui um modelo de negócios voltado ao

consumo, sendo seus resultados influenciados por fatores como demanda interna, custos de produção e condições econômicas. Os indicadores apresentados apontam para uma companhia negociada a um múltiplo de lucro relativamente baixo, com valor de mercado próximo ao seu patrimônio líquido e um *Dividend Yield* bastante elevado.

O índice P/L de 5,57 indica que o mercado está avaliando a companhia em aproximadamente 5,6 vezes o lucro anual por ação. Esse múltiplo pode ser considerado relativamente baixo, sugerindo uma avaliação moderada em relação à capacidade atual de geração de lucro da empresa. Entretanto, é importante considerar a sustentabilidade dos resultados e as perspectivas de crescimento do setor calçadista.

O P/VP de 1,00 demonstra que as ações estão sendo negociadas aproximadamente pelo mesmo valor de seu patrimônio líquido. Em outras palavras, o mercado atribui à companhia um valor equivalente ao patrimônio registrado em seus balanços, indicando uma avaliação alinhada ao seu valor patrimonial, sem apresentar um desconto ou prêmio significativo nesse indicador.

O EV/EBITDA de 6,97 indica uma relação entre o valor da empresa e sua geração operacional de caixa. Esse múltiplo representa uma avaliação que merece atenção quando comparada ao P/L, pois demonstra que, apesar de a companhia apresentar um múltiplo de lucro relativamente baixo, seu valor empresarial representa aproximadamente sete vezes sua geração operacional de caixa. Dessa forma, é importante avaliar a eficiência operacional e a capacidade de manutenção dos resultados da Grendene.

Em relação à remuneração dos acionistas, o *Dividend Yield* de 35,57% demonstra um retorno bastante elevado por meio da distribuição de dividendos. Entretanto, esse percentual deve ser analisado com cautela, considerando que foi influenciado por distribuições expressivas realizadas pela companhia, especialmente em 2025. O histórico demonstra oscilações relevantes nos pagamentos, indicando que esse nível de remuneração não necessariamente representa um padrão recorrente

A Grendene é uma companhia que apresenta indicadores interessantes para uma estratégia de investimento de médio e longo prazo, especialmente em razão do P/L de 5,57, do P/VP de 1,00 e do elevado *Dividend Yield* de 35,57%. Entretanto, o EV/EBITDA de 6,97 merece atenção na avaliação de sua eficiência operacional. De forma geral, a empresa apresenta características atrativas tanto pela avaliação de mercado quanto pela remuneração dos acionistas, mas a sustentabilidade dos lucros e das distribuições de dividendos deve ser considerada antes da tomada de decisão.

4.2. Análise técnica

Figura 3 – Gráfico semanal Grendene (GRND3)



Fonte: Tradingview.com
Nota: análise de 30/10

Após um período de recuperação observado entre 2022 e o início de 2023, as ações da Grendene (GRND3) passaram a desenvolver uma estrutura predominantemente baixista, caracterizada pela formação de topos e fundos descendentes. O movimento levou o ativo de níveis próximos de R$ 7,50, em 2023, para patamares inferiores a R$ 4,00 ao longo de 2026. Desde então, o papel passou a negociar dentro de um canal de baixa de longo prazo, delimitado por canal descendente. A região de R$ 2,81 aparece como suporte inferior do canal, enquanto a linha superior atua como resistência dinâmica.

Ao longo de 2025 e 2026, GRND3 apresentou uma continuidade do movimento corretivo, com dificuldade para sustentar tentativas de recuperação. Entretanto, a partir da região de R$ 3,48, o ativo demonstrou uma reação compradora mais expressiva, chegando a testar a faixa de R$ 4,22–4,38, que representa uma importante região de resistência, formada pela margem superior do canal de baixa e por uma referência horizontal de preços. A tentativa de rompimento foi acompanhada por uma rápida valorização, mas posteriormente houve uma reversão do movimento, levando o papel novamente para próximo de R$ 3,56.

No curto e médio prazo, o comportamento dos preços demonstra uma tentativa de recuperação dentro de uma estrutura ainda predominantemente baixista. A superação consistente da faixa entre R$ 4,22 e R$ 4,38 seria um primeiro sinal relevante de melhora técnica, podendo indicar um enfraquecimento da tendência de baixa e abrir espaço para um movimento em direção à resistência de R$ 6,01. Contudo, enquanto o ativo permanecer abaixo da linha superior do canal, a recuperação deve ser interpretada com cautela, uma vez que ainda não há confirmação de reversão da tendência de longo prazo.

Por outro lado, caso o ativo continue apresentando dificuldade para sustentar a recuperação e volte a negociar abaixo da região de R$ 3,48, aumenta a possibilidade de continuidade do movimento corretivo. Nesse cenário, o próximo suporte relevante encontra-se na região de R$ 2,81, que corresponde à linha inferior do canal de baixa. A perda consistente desse nível representaria uma deterioração técnica significativa, podendo indicar a continuidade da tendência de baixa e a possibilidade de formação de novas mínimas.

No campo dos indicadores, o IFR (Índice de Força Relativa) apresenta atualmente uma leitura próxima de 40, após uma recuperação que levou o indicador temporariamente para acima dos 60. Esse comportamento demonstra que, apesar da melhora momentânea do momentum comprador, houve uma perda de força após a recente tentativa de valorização. O indicador permanece abaixo da linha de 50, sugerindo que o momento ainda é predominantemente vendedor. Uma retomada do IFR acima de 50 seria um sinal favorável de melhora do momentum, especialmente se acompanhada pelo rompimento da resistência de R$ 4,38.

Já o MACD apresenta sinais de recuperação do momentum, com o histograma tendo passado recentemente de um período prolongado em território negativo para uma região positiva. Esse comportamento sugere uma redução da pressão vendedora e uma possível retomada gradual da força compradora. Entretanto, a recente correção dos preços demonstra que essa recuperação ainda precisa ser confirmada. A manutenção do histograma em território positivo, acompanhada de uma evolução favorável das linhas do indicador, seria um sinal técnico construtivo. Por outro lado, um retorno do histograma para valores negativos poderia indicar que a recuperação recente perdeu força e que o movimento de baixa permanece predominante.

5. Síntese:

O boletim de outubro de 2026 evidencia um ambiente de maior incerteza nos mercados globais e domésticos, marcado pela combinação de tensões geopolíticas, inflação persistente e forte volatilidade nos ativos financeiros. No cenário internacional, os principais bancos centrais optaram por manter os juros inalterados após os ajustes realizados no mês anterior, enquanto a atividade econômica continuou mostrando resiliência, especialmente nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, a alta do petróleo e a correção nas ações de tecnologia contribuíram para um aumento da aversão ao risco, beneficiando setores mais defensivos e pressionando ativos de maior volatilidade.

No Brasil, o destaque do mês foi o impacto do processo eleitoral sobre os mercados. A forte oscilação dos ativos financeiros demonstrou como o risco político se sobrepôs aos fundamentos econômicos no curto prazo, provocando movimentos intensos tanto de valorização quanto de queda ao longo do período. Em paralelo, a inflação permaneceu como ponto de atenção, enquanto o mercado de trabalho continuou apresentando indicadores robustos, sustentando a atividade econômica doméstica.

O desempenho dos ativos refletiu esse ambiente de incerteza. Os principais índices brasileiros encerraram o mês em queda, evidenciando a redução do apetite ao risco dos investidores. Entre os destaques positivos do Ibovespa, prevaleceram empresas ligadas a setores de energia e commodities, tradicionalmente vistos como mais resilientes em momentos de instabilidade. Em contrapartida, companhias mais dependentes do ciclo econômico doméstico figuraram entre as maiores perdas do período.

Como ativo do mês, a Grendene (GRND3) apresentou fundamentos atrativos, com múltiplos moderados e elevada remuneração aos acionistas por meio de dividendos. Entretanto, a análise técnica indica que a companhia ainda enfrenta desafios para consolidar uma reversão mais consistente de sua trajetória recente, apesar dos sinais de recuperação observados em alguns indicadores.

Em síntese, outubro foi um mês marcado pela predominância do risco e da volatilidade nos mercados. Enquanto o cenário internacional foi influenciado pela cautela dos bancos centrais e pelas tensões geopolíticas, o mercado brasileiro reagiu principalmente aos acontecimentos políticos domésticos. O período reforça a importância de acompanhar simultaneamente fatores econômicos, políticos e financeiros na avaliação das oportunidades e riscos presentes no mercado de capitais.

Disclaimer

O conteúdo apresentado neste material é de caráter estritamente educacional e visa fornecer informações que auxiliem a compreensão dos temas discutidos. A (Universidade de Fortaleza – Unifor), não garante que os dados fornecidos sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade ou integridade dessas informações. Não garantimos qualquer tipo de lucro, nem nos responsabilizamos por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base no conteúdo divulgado.

- Este material não deve ser interpretado como recomendação, oferta ou solicitação de compra ou venda de quaisquer títulos, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.
- Investimentos nos mercados financeiros e de capitais envolvem riscos, incluindo a possibilidade de perdas superiores ao capital investido.
- Rentabilidade passada não é garantia de resultados futuros.
- As informações contidas aqui baseiam-se em simulações, e os resultados reais poderão divergir significativamente.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Universidade de Fortaleza

NUPE NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS